

O DOBRO

Claudia Almeida

O Dobro

A próxima parada é a boutique
Me leva@!?
Eu como da sua fome...
Onde cantam os pássaros negros
Sento, porém a pilha acende
Não sou lanterna dos becos
Espelhos quebrados dão sorte
Eu vendo e perco dinheiro
Não tenho cofre nos bolsos
Além do mais sou limpo
Mas depois vira um hábito
Catarse em dobro o que sinto
Só alguns pecados me afastam
Vocês dão muito trabalho
Embalagens influenciam risos
Somos catadores credenciados
Receptores do seu lixo.

Claudia Almeida

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-dobro>